



FACULDADE EDUFOR  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
COORDENADORIA GERAL DE SAÚDE  
COORDENADORIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

WILKA PATRÍCIA VIANA NOGUEIRA

**INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA**

SÃO LUÍS  
2024

**WILKA PATRÍCIA VIANA NOGUEIRA**

**INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor, Unidade São Luís -MA, como pré-requisito para colação de grau de Cirurgião-dentista.

**Orientadora:** Profa. Dra. Karlinne Maria Martins Duarte

**SÃO LUÍS  
2024**

N778i

Nogueira, Wilka Patrícia Viana.

Integralidade na atenção em saúde bucal para pessoas com deficiência./  
Wilka Patrícia Viana Nogueira – São Luís – MA, 2024.

34 f.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientadora: Profa. Dra. Karlinne Maria Martins Duarte.

Trabalho de Conclusão de Curso (ODONTOLOGIA) – Faculdade Edufor,  
2021.

1. Integralidade. 2. Saúde coletiva. Pessoas com deficiência. I. Título.

CDU 614:616.31

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária  
Erivânia Menezes Dutra - CRB 13-765

**WILKA, P. V. N. INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.** Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor como pré-requisito para o grau de Cirurgião-dentista.

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: 10/12/2024**

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. KARLINNE MARIA MARTINS DUARTE  
(ORIENTADORA)

---

Profa. Ma. RENATA CARVALHO CAMPELO  
(1º MEMBRO)

---

Prof. Ma. CAROLINE GOMES CARVALHO  
(2º MEMBRO)

Dedico este TCC a Deus com intercessão de Nossa Senhora e a minha mãe, Ruth Conceição Freitas Viana, que não mediu esforços para que essa minha trajetória se concretizasse, me incentivando e estando sempre presente ao meu lado, em todos os momentos. A senhora é meu amor, meu exemplo e meu porto seguro.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e Nossa Senhora por terem me concedido a bênção da minha graduação. Pelos seus cuidados, livramentos, direcionamentos, saúde e determinação durante essa minha trajetória. Hoje vejo que cada desafio superado e cada conquista alcançada foram para honra e glória de vocês.

Agradeço a minha mãe, Ruth, essa conquista. Seria impossível sem a sua presença diária. Aliás, não é apenas minha conquista; essa conquista também é sua, mãe. Em todos os momentos difíceis que pensávamos que não iríamos conseguir, a senhora estava lá sempre dando uma solução, um jeitinho, conversando e orando para que esse nosso sonho se realizasse. Ter a senhora ao meu lado me fortalece e me encoraja, me fazendo evoluir e ser melhor a cada dia, quando for mãe quero ser igual a senhora, que é minha amiga, minha ouvinte e confidente.

A minha família, em especial minhas tias Nádia, Nubia e Nildes, minha avó, Clice, minhas irmãs, Walkiria e Luana, meus sobrinhos, Uziel e Samuel, meu padrasto Eneupas e aos que são da minha família do coração, João Francisco e Célia, a presença de vocês em minha vida é uma bênção, oro pela vida de vocês. As palavras sábias de incentivo e apoio me ajudaram muito. A minha vida não seria a mesma sem vocês, todos tem um lugar especial no meu coração.

Aos meus amigos em especial a Lucy, foi ela quem me levou a cursar odontologia, sua garra e sua força me -inspiram. Minhas amigas e comadres, Maiene e Solange, amigas Neiriane, Jorgyanne, Luciana e Ana Paula. Amizade de vocês me fortalece, me sinto muito amada por vocês, obrigada por tanto.

As minhas duas duplas, Layanara Fernandes e Fabiane Luiza, que estiveram presentes ao longo da minha graduação, junto a elas minhas colegas de turma, Ana

Carolina e Mayara Renovatto, gratidão pela companhia e apoio. Juntas celebrando as conquistas e superações compartilhadas ao longo do caminho.

A minha orientadora, Karlinne Duarte, minha profunda gratidão por toda a orientação e apoio que recebi ao longo deste percurso. Seu conhecimento e dedicação foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Aos meus professores em especial aos que me conquistaram através de seus corações Laysa Barros, Chris Morett, Francilena Campos, Halinna de Carvalho e Alfredo Zenkner, minha sincera gratidão pelo constante incentivo e apoio que recebi.

A toda minha família, amigos da minha família meus amigos e família dos meus amigos que de forma direta e indireta contribuíram para essa conquista. Meu mais sincero, Obrigada!

“Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor” (BÍBLIA, Coríntios 15: 57,58).

## Resumo

O atendimento odontológico das pessoas com deficiência deve seguir ao preceito da Política Nacional de Saúde Bucal e da Política Nacional de Saúde para Pessoas com Deficiência para garantir o atendimento de forma abrangente, no contexto social e familiar. O objetivo do presente estudo foi discutir os aspectos relacionados à integralidade da atenção nos serviços odontológicos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para pacientes com deficiência. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com pesquisa nas bases de dados Scholar Google, SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando os descritores “Integralidade em saúde”, “Pessoas com Deficiência” e “Saúde Pública”. Foram selecionados 22 artigos que atendessem aos critérios de inclusão e exclusão selecionados. Os cuidados especiais para pessoas com deficiência e a humanização no atendimento são habilidades que devem ser desenvolvidas pelo dentista, fortalecendo os princípios do SUS e a consolidação das diretrizes curriculares.

Palavras-chave: Integralidade em saúde. Saúde Pública. Pessoas com Deficiência.

## Abstract

**Introduction:** Comprehensiveness in oral health care for people with disabilities. These are principles that seek to ensure comprehensive care in the social and family context. The objective of the present study was to discuss aspects related to comprehensive care in dental services offered by the Unified Health System (SUS) for patients with disabilities. **Material and Method:** This is a narrative review of the literature with research in the Scholar Google, SciELO, PubMed and Virtual Health Library databases, using the descriptors "Integrality", "People with Disabilities" and "Collective Health". **Results:** Articles that met the selected inclusion criteria were selected. **Conclusion:** Special care for people with disabilities is a skill that should be developed by dentists, strengthening the principles of the SUS and the consolidation of curricular guidelines and humanizing care.

**Keywords:** Integrality in Health. Public Health. Disabled Persons.

## LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

AG	Anestesia Geral
APS	Atenção Primária da Saúde
CEO	Centro de Especialidades Odontológicas
DA	Doença de Alzheimer
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
DI	Doença Intelectual
DP	Doença de Parkinson
EPS	Educação Permanente em Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PC	Paralisia Cerebral
PcD	Pessoa com Deficiência
PNAISPD	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência
PNEPS	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
RCPD	Rede de Cuidado à Pessoa com Deficiência
SUS	Sistema Único de Saúde
TEA	Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1</b>	<b>Conceito.....</b>	<b>14</b>
<b>3.2</b>	<b>Política nacional de saúde bucal e a política nacional de saúde para pessoas com deficiência.....</b>	<b>14</b>
<b>3.3</b>	<b>Classificações das deficiências e principais características bucais.....</b>	<b>16</b>
3.3.1	Pessoas com deficiência intelectual.....	16
3.3.1.1	<i>Pessoas com demência.....</i>	17
3.3.1.2	<i>Atenção odontológica a pessoas com Alzheimer.....</i>	18
3.3.2	Atenção odontológica à pessoa com doença de Parkinson.....	18
3.3.3	Atenção odontológica à pessoa com paralisia cerebral.....	19
3.3.4	Atenção odontológica à pessoa com síndrome de down.....	20
3.3.5	Atenção odontológica à pessoa com transtorno do espectro autista	21
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>
	<b>ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC.....</b>	<b>30</b>
	<b>ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO.....</b>	<b>31</b>
	<b>ANEXO C – ATA DE ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2024.2.....</b>	<b>32</b>
	<b>ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR DE TCC.....</b>	<b>33</b>
	<b>ANEXO E – CARTA DE ACEITE PARA PUBLICAÇÃO.....</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a odontologia permaneceu dissociada das políticas públicas de saúde, sendo praticamente impossível o acesso da população brasileira aos serviços odontológicos. Com a implementação dos programas, saúde da família e Brasil Sorridente. Nasceram novas formas de atendimento à sociedade, capacitando profissionais e assim concretizando as mudanças e integralizando a odontologia em formas de cuidados e ações multidisciplinares (Cardozo, 2017).

A integralidade é um princípio doutrinário do Sistema Único de Saúde (SUS). Deste modo, a conduta dos profissionais deve valorizar e priorizar o ser humano, respeitando suas limitações (Cardozo, 2017).

Considera-se na odontologia e em outras áreas, pessoas com deficiências, sejam limitações temporárias ou permanentes, físicas ou mentais, sendo uma ou mais limitações, podendo ser hereditária, emocional, congênita, e que, porventura, necessitem de um atendimento odontológico individualizado (Cardozo, 2017).

Em todo o mundo estima-se que mais de 1 bilhão de pessoas possuem algum tipo de deficiência, mental ou intelectual, auditiva, motora e visual (Amorim; Liberali; Medeiros Neta, 2018).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Pessoas com Deficiência 2022, estima-se que a população de pessoas com deficiência no Brasil seja de 18,6 milhões. O Nordeste foi a região com o maior percentual de população com deficiência registrada na pesquisa, com 5,8 milhões (IBGE, 2023).

No ano de 2012, a Rede de Cuidado à Pessoas com Deficiência foi criada para desenvolver o atendimento diferenciado e capacitado, organizando os três níveis de atenção: Atenção Básica (AB), secundária e Hospital, incluindo Urgência e

Emergência. Pluralizando o atendimento de saúde a Pessoas com Deficiência (PcD). No entanto, RCPD é nova no Brasil, e existem obstáculos na sua execução, ainda tendo que compreender e estruturar a rede e assim ampliar a atenção à saúde da população (Castro *et al.*, 2021). Ressalta-se que a realização de políticas públicas depende da aplicação do Estado, sociedade e economia para que surta efeito no cotidiano das pessoas (Carneiro *et al.*, 2023).

No intuito de melhorar a inclusão social, a Política de Saúde da Pessoa com Deficiência, criou a portaria 1.060/2002, validando o acolhimento a saúde das pessoas com deficiência, humanizando e estabelecendo a inclusão social (Krug *et al.*, 2021).

Na prática, o atendimento integralizado ultrapassa de um atendimento a dimensão bucal. Os atendimentos em pacientes com deficiência são programados para que outros profissionais capacitados estejam aptos ao atendimento, profissionais trabalhando em conjunto para que não haja temor de nenhum profissional ao atender esses pacientes (Coelho *et al.*, 2022).

O paciente com deficiência tem direito ao respeito em seu atendimento especial e ser tratado por igual, considerando seus anseios e medos bem como a garantia ao atendimento integralizado e humanizado. Portanto, é necessária a gestão da saúde bucal na atenção primária para fortalecer a rede de atenção. (Calvasina, 2023).

Diante do exposto, o objetivo desse artigo é descrever, de forma sistematizada, as ações de saúde bucal para pessoas com deficiência de acordo com a Política Nacional de Saúde Bucal.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “integralidade em saúde”, “pessoas com deficiência”, “saúde pública”, com associação dos operadores booleanos “AND” e “OR” nas bases de dados Scholar Google, SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual da Saúde. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram publicados em português, inglês, artigos e resumos que retratam a temática referente à saúde da pessoa com deficiência e publicados entre o período de 2017 a 2024. Os critérios de exclusão foram artigos que não se correlacionavam aos três níveis de atenção.

Foram encontrados 87 artigos, e após aplicarmos os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 22 artigos, abordando os temas da integralidade na atenção em saúde bucal para pessoas com deficiência.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

#### **3.1 Conceito**

Classificam-se pessoas com deficiência, o paciente que tenha uma ou mais limitações, temporárias ou permanentes, mental, físico, emocional ou sensorial. Algumas das doenças mais prevalentes no Brasil incluem Alzheimer, Parkinson e Demência. A doença de Alzheimer (DA) é a principal responsável por esses diagnósticos, sendo a forma mais prevalente de demência neurodegenerativa em idosos. Embora a causa exata permaneça desconhecida, acredita-se que fatores genéticos desempenhem um papel importante (Abreu, 2021; Carneiro *et al.*, 2023).

#### **3.2 Política nacional de saúde bucal e a política nacional de saúde para pessoas com deficiência**

A Política Nacional de Saúde para Pessoas com Deficiência, define em várias leis os direitos das PcDs em diversos setores, inclusive no atendimento odontológico, devendo ser efetuado no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e, caso não seja possível nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), a fim de prestar o cuidado adequado e melhorar acesso ao atendimento odontológico (Coelho *et al.*, 2022). Dentre essas leis podemos destacar:

Lei nº 13.146/2015, Estatuto da Pessoa com Deficiência, que visa promover a inclusão social e a cidadania;

Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas e critérios para a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; e o

Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS), e os CEOS devem estar preparadas com rampas de acesso, para receber os usuários com limitações de locomoção, banheiros acessíveis e outras modificações no ambiente, com profissionais capacitados para o acolhimento, esclarecidos quanto a forma de comunicação com os pacientes com deficiência auditiva ou de mobilidade dos pacientes com deficiência visual e física, capacitados para o uso de técnicas de estabilização para segurança e conforto do paciente com distúrbio neuromotor (Abreu, 2021).

A unidade de referência deve desenvolver procedimentos básicos com abordagem multiprofissional para estabelecimento de assistência integrada e fazer os encaminhamentos necessários para recondução na UBS ou se necessário, para tratamento sob anestesia geral a âmbito hospitalar. Os cuidados especiais na odontologia são conhecidos como uma escolha alternativa para favorecer o atendimento aos pacientes com deficiências que não colaboram e que precisam de intervenções odontológicas específicas (Marinho *et al.*, 2023).

As pessoas com deficiência têm uma ou outra limitação que podem dificultar a execução da higiene bucal de maneira adequada. O auxílio dos familiares ou de uma pessoa responsável reduz a fragilidade dessas pessoas, diminuindo os riscos para a evolução de doenças bucais (Abreu, 2021).

O atendimento ao paciente com deficiência abrange um conjunto de áreas afins: enfermagem, neurologia, psicologia, fonoaudiologia, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, com o objetivo de acrescentar estímulos e recursos para que o trabalho aconteça de maneira adaptada, tendo como objetivo final o bem-estar do paciente. O contexto da pessoa com deficiência deve ser compreendido e explorado, não somente como uma atribuição do Estado, mas também de toda comunidade, que deve estar ciente desta problemática e sensível a ela, de modo a se envolver

dinamicamente e colaborar para a solução dos inúmeros problemas enfrentados por essas pessoas (Marta *et al.*, 2021).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa com Deficiência foi revisada pela Portaria GM/MS nº 1.526, em 11 de outubro de 2023. O objetivo central dessa nova PNAISPD é promover e proteger a saúde das pessoas com deficiência, aumentando o acesso ao cuidado integral no SUS. Isso ocorrerá em parceria com outras políticas e ações intersetoriais, buscando garantir autonomia, qualidade de vida e inclusão social, além de prevenir diferentes problemas de saúde em todas as etapas da vida (Brasil, 2024).

### **3.3 Classificações das deficiências e principais características bucais**

#### **3.3.1 Pessoas com deficiência intelectual**

Segundo a *American Association on Intellectual and Developmental Disabilities* (2010), a Deficiência Intelectual (DI) é caracterizada por “limitações significativas no desempenho intelectual e no comportamento adaptativo, manifestadas em habilidades práticas, sociais e conceituais, ocorrendo antes dos 18 anos”. A DI é geralmente consequência de alterações na estrutura cerebral, que podem ser causadas por diversos fatores, incluindo metabólicos, genéticos, infecciosos ou traumáticos, e podem se manifestar antes, durante ou após o nascimento (Brasil, 2019).

No período pré-natal: as causas podem envolver fatores genéticos, como a Síndrome de Down. No período pós-natal as causas incluem exposição a radiações, deficiências nutricionais e produtos químicos (como chumbo e mercúrio) podem afetar o desenvolvimento intelectual (Brasil, 2019).

As características bucais que ocorrem em pessoas com DI mudam de acordo com o envolvimento neuropsicomotor e estão associadas à informação e à conduta da própria pessoa com deficiência ou dos cuidadores ou responsáveis pela higiene bucal. Cárie dentária, gengivite e periodontite são as doenças mais prevalentes e estão estreitamente relacionadas à má higiene bucal. Alterações bucais e sistêmicas dificultam o tratamento odontológico ambulatorial, por isso os cuidados com a saúde bucal devem ser cautelosos e frequente, uma vez que interferem na saúde geral e comportamental das pessoas com deficiência (Brasil, 2019).

Os programas de saúde bucal para essa população precisam observar o incentivo para a supervisão da remoção mecânica efetiva do biofilme dentário pelos indivíduos e/ou por seus cuidadores ou responsáveis (Brasil, 2019).

Dependendo do nível de deficiência intelectual são necessários cuidados especiais. Tais como, uso de ansiolíticos, anticonvulsivantes e sedativos. Os pacientes com DI requerem estratégias de manejo de comportamento, integrando profissional, paciente e família. De forma colaborar com o sucesso do tratamento odontológico. Em pacientes com deficiência intelectual grave e moderada pode-se usar as técnicas de estabilidade protetora, abordagens de manejo comportamental como a estratégia de “dizer-mostrar-fazer”, para os pacientes que não oferecem resistência empregasse a técnica de reforço positivo (Brasil, 2019).

### *3.3.1.1 Pessoas com demência*

A demência se descreve como uma desordem que atinge comando cognitivo, como a maneira de falar, de aprender e de memorizar. Por isso a importância de o cirurgião dentista compreender essas limitações, uma vez que uma pessoa com demência requer atenção, pelo impacto em suas funções diárias (Brasil, 2019).

### 3.3.1.2 Atenção odontológica à pessoas com Alzheimer

Uma das demências mais comuns é a Doença de Alzheimer (DA). Cujo os problemas apresentados na cavidade oral, é o uso contínuo de próteses de qualidade questionável, sem interrupção durante o sono, aumentando a prevalência de candidíase bucal. Além disso dificuldade mastigatória, originada também pela deficiência de controle neurológico, além do edentulismo e da reabilitação protética inadequada também são observados, bem como hipossalivação de origem medicamentosa e aumento da prevalência de cárie dentárias, gengivite e periodontite (Brasil, 2019; Silva *et al.*, 2021).

Na anamnese é primordial reconhecer todos os problemas de saúde que percorrem junto a demência. A atuação em odontologia precisa acontecer de acordo com as etapas de progressão da demência (fase inicial, moderada e avançada) e ocorrer de maneira singular para cada usuário. Na constância da demência, o paciente vai adquirindo mais obstáculos para relatar a dor. Rejeição de alimentos frios e duros, inquietação, sono conturbado e não colaboração em fazer atividades, sendo assim a higiene bucal negligenciada pelos cuidadores e responsáveis pela atividade que os sobrecarregam (Silva *et al.*, 2021).

### 3.3.2 Atenção odontológica à pessoa com doença de Parkinson

A Doença de Parkinson (DP) é considerada uma enfermidade resultante de um distúrbio patológico que ocasiona a degeneração do paciente, tornando-se uma doença irremediável, a DP é de origem desconhecida Sua maior prevalência está entre o sexo masculino, com faixa etária superior a 65 anos (Aquino *et al.*, 2020).

Dentre as características bucais, encontram-se: dificuldade de abertura bucal, devido à rigidez da musculação orofacial tremores nas línguas e lábios e ainda, movimentos mandibulares involuntários. Há alta prevalência de doença periodontal e

cárie dentária, dificuldades ao mastigar. A permanências de restos de alimentos na cavidade oral e acúmulo de saliva por conta da dificuldade da deglutição contribuem para as patologias bucais (Brasil, 2019).

A atenção odontológica às pessoas com DP quando elaborada e programada de maneira interdisciplinar, em sintonia com outros profissionais e a família, com técnicas adequadas à saúde bucal, eliminam os prováveis focos de infecção e dor decorrentes desses problemas bucais (Ferreira *et al.*, 2017).

A sedação endovenosa, pode ser utilizada em casos de avanço da doença, para os pacientes que não colaboram para o atendimento é fundamental um auxiliar, para a aspiração devido a facilidade do acúmulo de saliva. A cadeira odontológica deve estar em ângulo maior que 45° para melhorar a deglutição de saliva. Para realizar a higiene bucal deve-se fazer uso de escova elétrica quando o paciente está no estágio grave e moderado e palitos de picolé e gases podem ser abridores de boca, deixando o paciente mais relaxado e evitando movimentos involuntários (Brasil, 2019).

### 3.3.3 Atenção odontológica à pessoa com paralisia cerebral

O cuidado preventivo nas ações em pacientes com paralisia cerebral (PC) é extremamente importante e ocorrem em dois níveis de desenvolvimento (pré-natal ou pós natal). As complicações motoras em portadores da PC são caracterizadas em um coletivo de desarranjos de posturas e movimentos (Souza *et al.*, 2017).

Severidade a agressão motora da pessoa com paralisia cerebral interfere na higiene bucal. O uso do fio dental fica impossibilitado devido aos movimentos involuntários do usuário e dificultando a participação do cuidador ao realizar a higienização (Silva *et al.*, 2020).

O acompanhamento contínuo pela família e por profissionais facilitaram no tratamento. Modelos de abridores de boca feitos com espátulas de madeiras envolvidos por fita crepe e, facilitadores dorsais ajudam com os cuidados de higiene bucal (Brasil, 2019).

#### 3.3.4 Atenção odontológica à pessoa com Síndrome de Down

É aconselhável que no tratamento odontológico em paciente com Síndrome de Down seja em menor tempo possível, o cirurgião dentista deve ter ciência das várias complicações que podem ocorrer, déficit cognitivo coordenação motora reduzida, língua fissurada e aumentada, dentes conoides, boca entreaberta, respiração bucal crônica e mucosa da boca ressecada. Uma anamnese bem específica precisa ser realizada, evitando complicações futuras ao longo dos tratamentos (Santos; Pohlmann; Camargo, 2020).

Pessoas com Síndrome de Down apresentam características específicas em suas alterações dentárias, como: mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior, bruxismo, ausência de dentes decíduos, incisivos laterais e, em alguns casos, falta de incisivo lateral superior, segundo pré-molar, terceiro molar, além de maloclusões dentárias e raízes curtas. O anestésico recomendado para esses pacientes é a prilocaína com felipressina, por representar menor risco cardiovascular. No entanto, se houver a necessidade de um vasoconstritor adrenérgico, pode-se optar pela epinefrina nas diluições de 1:100.000 ou 1:200.000, levando em conta o peso do paciente (Brasil, 2019).

O posicionamento na cadeira odontológica deve ser adequado, com a cabeça e o tronco estabilizados, a fim de evitar movimentos bruscos e flexão excessiva. Além disso, é essencial realizar uma anamnese completa e detalhada. (Santos; Pohlmann; Camargo, 2020).

### 3.3.5 Atenção odontológica à pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por um desenvolvimento atípico. Ele se manifesta por dificuldades na comunicação e interação social, comportamentos repetitivos e estereotipados, e um repertório restrito de interesses excessivo na aplicação de várias comunicações verbais e retardos podem complicar o atendimento odontológico. Uma conversa com os pais ou responsáveis faz-se necessário para ter interpretação dos sinais ao longo do tratamento. (Coimbra *et al.*, 2020).

Uma atenção humanizada é apontada como um diferencial no atendimento do paciente com TEA. Empatia, cuidado e compreensão fortalecem o elo entre paciente, responsáveis e profissionais. (Neves; Moreira, 2021).

Algumas técnicas de manejos podem ser utilizadas A linguagem envolve ações como mostrar e fazer, além do controle da voz e distrações não verbais, como toque, sorriso e olhar. restrição física, mecânica e utilização de técnicas de estabilidade, com consentimento e autorização do responsável (Brasil, 2019).

Uma outra ferramenta a ser utilizada é a musicoterapia interfere nas funções emocionais do indivíduo. A música traz sentimentos e lembranças, fazendo com que o paciente gere uma resposta positiva. Um ambiente sonoro com músicas agradáveis, proporciona leveza e tem efeitos relaxantes (Garcia, 2017).

## 4 DISCUSSÃO

A inclusão das pessoas com deficiência nos programas de saúde bucal aconteceu de forma gradual ao longo dos anos. Durante muito tempo, esses pacientes ficaram desamparados e sem acesso a esses cuidados. A pessoa com deficiência carece do acesso aos serviços odontológicos na Atenção Básica, nas equipes de saúde bucal da estratégia da família. A consciência dos cirurgiões dentistas é sumariamente importante para que lidem de forma ética no atendimento às pessoas com deficiência. A recusa ou atraso do cuidado ao PCD pode resultar em mais desconforto para o paciente, despesas mais caras, queda na qualidade do atendimento e prática descortês reduz a qualidade no atendimento (Abreu, 2021).

As ações de reabilitação, as visitas domiciliares e o apoio matricial são fundamentais para garantir uma atenção integral, nos três níveis de atenção, que promovem a efetividade das estratégias de cuidado voltadas à saúde de pessoas com deficiência. Contudo, existem desafios que dificultam esse cuidado, destacando-se a insuficiente qualificação dos profissionais da atenção primária em relação às necessidades dos usuários com deficiência. Isso evidencia a necessidade de oferecer capacitações regulares (Amorim; Liberali; Medeiros Neta, 2018; Calvasina, 2023).

O contexto relacional e institucional desempenha um papel crucial na implementação de políticas públicas dentro de um sistema de saúde que é descentralizado e regionalizado. O cuidado em saúde deve ser realizado de forma integrada e planejada, com o objetivo de facilitar intervenções, tanto no âmbito individual quanto no familiar (Cardozo, 2017; Carneiro *et al.*, 2023; Coêlho *et al.*, 2022; Neves; Moreira, 2021; Marta *et al.*, 2021; Brasil, 2019).

Castro *et al.* (2021) realçam que, um dos empecilhos de acesso é a locomoção até os serviços de saúde, especialmente para aqueles que vivem em áreas afastadas

dos centros urbanos, onde a maioria desses serviços se encontra. Nesse contexto, o transporte é crucial para as PcDs, que frequentemente dependem de transporte público adaptado ou ambulâncias, as quais não conseguem atender a todas as necessidades. Apesar de a legislação brasileira estabelecer que o transporte na saúde é uma responsabilidade de todos os níveis de governo, a falta de ônibus e metrô equipados com elevadores, juntamente com a oferta limitada de transporte, são apontadas pelas PCD como uma das principais barreiras para acessar serviços de saúde e participar ativamente da sociedade, tanto no Brasil quanto em outros países.

Coimbra *et al.* (2020) e Aquino *et al.* (2020) falam que, é evidente a grande importância do diagnóstico precoce em crianças com TEA e crianças com Síndrome de Downs assim como o início do atendimento especializado por parte dos profissionais de saúde.

Cada paciente deve receber uma abordagem terapêutica personalizada, de acordo com seu perfil comportamental. Além disso, a humanização no atendimento se destaca como um diferencial entre os profissionais, facilitando a interação com o paciente autista e permitindo um atendimento mais natural e eficaz (Marinho *et al.*, 2023).

Ferreira *et al.* (2017) destacaram que, se torna fundamental contar com uma equipe multidisciplinar bem treinada e a participação ativa dos pais ou familiares responsáveis, pois esses pacientes necessitam de atenção e monitoramento especiais para garantir o sucesso do atendimento odontológico. O primeiro contato do cirurgião-dentista com pacientes com deficiência física requer uma atenção especial, com foco na calma, serenidade e determinação, para que o paciente se sinta relaxado.

Souza *et al.* (2017) dizem que, é essencial buscar formas de minimizar as barreiras que o indivíduo enfrenta. A clínica responsável por esses atendimentos deve

ser acessível, permitindo que pacientes que utilizam suportes como bengalas, andadores ou cadeiras de rodas possam entrar e se movimentar com facilidade, preservando sua autonomia ao paciente. Os processos terapêuticos devem ser conduzidos com foco no conforto e bem-estar, sempre buscando compreender e ouvir o paciente, mesmo diante de dificuldades.

Krug *et al.* (2021) relatam que, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) define diretrizes que integram o aprendizado e o ensino na relação entre educação e saúde no ambiente de trabalho, incentivando a participação ativa dos trabalhadores nesse contexto. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é vista como uma estratégia político-pedagógica voltada para a formação e o desenvolvimento dos profissionais do SUS. Essa abordagem se concretiza por meio de práticas educativas que visam o aprimoramento contínuo das formas de trabalho, focando especialmente nas necessidades das populações atendidas e adaptando os serviços oferecidos para assegurar uma assistência de qualidade.

Silva *et al.* (2020) afirmam que os cuidadores relataram uma dependência significativa no cuidado diário da saúde bucal, com uma necessidade ainda maior entre crianças e adolescentes com comprometimento motor mais severo. Estudos semelhantes indicam que indivíduos com necessidades especiais frequentemente dependem de cuidadores para realizar atividades diárias, incluindo a higiene bucal. Essa dependência pode sobrecarregar os cuidadores, resultando no adiamento ou esquecimento de práticas de higiene bucal que não devem ser negligenciadas. Além disso, os cuidadores enfrentam uma variedade de problemas no dia a dia, como fadiga, distúrbios do sono, dores de cabeça, perda de peso, hipertensão, insatisfação nas relações sociais e afetivas, isolamento social, depressão, entre outros.

Nesse contexto A Política Nacional de Atenção Integral à A saúde da Pessoa com Deficiência foi atualizada pela Portaria GM/MS nº 1.526, em 11 de outubro de 2023. O principal objetivo dessa nova PNAISPD é promover e proteger a saúde das pessoas com deficiência, ampliando o acesso ao cuidado integral dentro do SUS. Isso se dará em colaboração com outras políticas e ações intersetoriais, visando a autonomia, a qualidade de vida e a inclusão social desses indivíduos, além de prevenir diversos problemas de saúde em todas as fases da vida (Brasil, 2024).

Um ponto positivo deste trabalho foi trazer uma reflexão de forma a contribuir com os profissionais da área, para tenham uma orientação mais clara sobre suas habilidades, responsabilidades e ações essenciais em relação aos usuários da rede de atenção às pessoas com deficiência.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se que a Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência é uma política pública e sua proposta busca integrar as equipes que atuam em diferentes níveis de atenção para proporcionar um bom atendimento. É essencial que o cirurgião-dentista tenha conhecimento da mesma para proporcionar atendimento digno e equânime a toda a população, apresentando de forma humanizada, as ações de saúde bucal para pessoas com deficiência de acordo com a Política Nacional de Saúde Bucal.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Djanira Azevedo de. **Assistência odontológica a pacientes com deficiência**: realidade na cidade de São José de Ribamar- MA (3 anos de avaliação). Orientadora: Profa. Ana Margarida Nunes. 2021. 35f. Monografia (Especialização em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais) – Faculdade Sete Lagoas, São Luís, 2021. Disponível em: <https://www.ciodonto.edu.br/monografia/files/original/b9faa51c8e5bb0926ef737451cf88e5.pdf>. Acesso 27 de agosto de 2024.

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES (AAIDD). **Definition of Intellectual Disability**. Washington: AAIDD 2010. Disponível em: <https://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition#.V18LLvkrKUK>. Acesso em: 20 set. 2024.

AMORIM, Érico Gurgel; LIBERALI, Rafaela; MEDEIROS NETA, Olivia Morais. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil: uma revisão integrativa. **Holos**, v. 1, p. 224-236, 2018. <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5775>. Acesso em: 30 mar. 2024.

AQUINO, José Milton de *et al.* Cuidados em pacientes com doença de Parkinson na odontologia: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4828-e4828, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4828>. Acesso em: 12 set. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_bucal\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf). Acesso em: 27 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Pessoa com Deficiência**. 2024. Disponível em: [www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia). Acesso em: 20 set. 2024.

CALVASINA, Paola. Redes de atenção à saúde bucal: a transversalidade invisível. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 785-788, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HRpbzBXJ7qkkdK4J8DF3hmc/>. Acesso em: 17 maio 2024.

CARNEIRO Joana Danielle Brandão *et al.* Dental care for persons with disabilities: discretion on the frontline. **Rev Saude Publica**, v. 20, n. 57, 2023. DOI: 10.11606/s1518-8787.2023057005318. Disponível em: Dental care for persons with disabilities: discretion on the frontline - PubMed (nih.gov). Acesso em: 12 ago. 2024.

CARDOZO, Ana Carolina Santana. **Integralidade do cuidado em saúde bucal às pessoas com deficiência e grupos especiais**. 2017. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) – Fundação Estatal Saúde da

Família. Instituto Gonçalo Moniz, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37435>. Acesso em: 30 mar. 2024.

CASTRO, Ane Milena Macêdo de *et al.* Barreiras ao acesso a serviços de saúde à pessoa com deficiência no Brasil: uma revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 2, p. e11351, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11351>. Acesso em: 30 mar. 2024.

COÊLHO, Guilherme *et al.* Atenção à saúde bucal de pessoas com deficiência no Brasil: mudanças nos serviços odontológicos especializados entre 2014 e 2018. 2022. In: PESQUISASUS, 3.; MOSTRA DA ESCOLA DE GOVERNO FIOCRUZ-BRASÍLIA, 1., 2022. Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Fiocruz, 2022. Disponível em: Atenção à saúde bucal de pessoas com deficiência no Brasil: mudanças nos serviços odontológicos especializados entre 2014 e 2018 (fiocruz.br). Acesso em: 29 ago. 2024.

COIMBRA, Bruna Santiago *et al.* Abordagem odontológica a pacientes com transtorno do espectro autista (TEA): uma Revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20933>. Acesso em: 12 set. 2024.

FERREIRA, Joaquim *et al.* Prevalence of Parkinson's disease: a population-based study in Portugal. **Eur J Neurol.**, v. 24, n. 5 p. 748-750, maio, 2017. DOI: 10.1111/ene.13273. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28251720/>. Acesso 10 set. 2024.

GARCIA, Thais Gielfi. **A música associada as necessidades terapêuticas de pacientes com deficiência**. Orientadora: Sandra Maria Herondina Coelho Ávila de Aguiar. 2017. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Araçatuba, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, indica pesquisa divulgada pelo IBGE e MDHC**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/julho/brasil-tem-18-6-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-indica-pesquisa-divulgada-pelo-ibge-e-mdhc>. Acesso em: 22 out. 2024.

KRUG, Suzane Beatriz Frantzem *et al.* Ações e estratégias de educação permanente em saúde na rede de cuidados à pessoa com deficiência. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 31, p. e310131, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n1/e310131/#>. Acesso em: 17 maio 2024.

MARINHO, Marcello Alves *et al.* Dental Treatment under General Anesthesia in Patients with Special Needs Provided by Private and Public Healthcare Services-A Retrospective, Comparative Study. **Healthcare (Basel)**, v. 10, n. 6, p. 1147, 2022. DOI: 10.3390/healthcare10061147. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35742197/>. Acesso em: 20 set. 2024.

MARTA, Sara Nader *et al.* O Paciente com deficiência e sua inclusão na Odontologia: Um relato de 24 anos de experiência. **Revista InterAção**, v. 1, n. 1, p. 95-108, 2021. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>. Acesso em: 11 set. 2024.

NEVES, Érick Tássio Barbosa; MOREIRA, Vandiarra Martins. Empatia clínica nos serviços públicos odontológicos: contribuições para o cuidado integral. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 10, n. 2, p. 345-350, 2021. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/4690>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SANTOS, Pedro Custódio Damásio; POHLMANN, Murillo Jorge de Carvalho; CAMARGO, Murilo Reis. A importância do cirurgião-dentista e dos responsáveis na manutenção da saúde bucal de portadores da Síndrome de Down. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/101>. Acesso em: 11 set. 2024.

SILVA, Elizabeth Louisy Marques Soares da *et al.* Cuidados em saúde bucal a crianças e adolescentes com paralisia cerebral: percepção de pais e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3773-3784, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dqSGghJSVgSqSDDvJwxjVdh/>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, Mayron Guedes *et al.* Doença de Alzheimer no contexto da odontologia: Uma revisão integrativa Alzheimer's disease in the context of dentistry: An integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 116191-116210, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/41183>. Acesso em: 11 set. 2024.

SOUZA, Gabriel Marques de *et al.* Promoção de saúde bucal para pessoas portadoras de paralisia cerebral. **Colloquium Vitae**, v. 9, n. esp. p. 107-116, 2017. DOI:10.5747/cv.2017.v09.nesp.000306 Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324071492\\_promocao\\_de\\_saude\\_bucal\\_para\\_pessoas\\_portadoras\\_de\\_paralisia\\_cerebral](https://www.researchgate.net/publication/324071492_promocao_de_saude_bucal_para_pessoas_portadoras_de_paralisia_cerebral). Acesso em: 11 set. 2024.

## ANEXO A – DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC



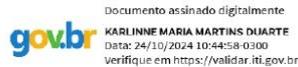
### FACULDADE EDUFOR CURSO DE ODONTOLOGIA

---

#### DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC

Sr. Coordenador do Curso de ODONTOLOGIA, declaro para os devidos fins que o orientando, Wilka Patrícia Viana Nogueira, matrícula nº 253523, do Curso de ODONTOLOGIA, cumpriu todas as exigências acadêmicas e Institucionais na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: Integralidade na atenção em saúde bucal para pessoas com deficiência, e está, portanto, o (a) acadêmico (a) **apto (a) à defesa do seu TCC.**

São Luís - Maranhão, 22 de outubro de 2024.



---

Karlinne Maria Martins Duarte  
Assinatura e Carimbo do Professor Orientador

**ANEXO B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO**



**FACULDADE EDUFOR  
CURSO DE ODONTOLOGIA**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Edufor a disponibilizar por meio de seu repositório institucional sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**

( ) Tese ( ) Dissertação (x) Trabalho de Conclusão de Curso ( ) Outros  
(especifique) \_\_\_\_\_

**2. Identificação dos Autores e da obra:**

Autor: Milka Patrícia Vieira Maguiera  
RG.: 000 10 45 94 508 0 CPF: 0107399703-35 E-mail: milka.vieira@edufor.br  
Orientador: Carolina Maria Magliaro Azeite CPF: \_\_\_\_\_  
Membros da banca: Carolina Magliaro  
Renata Campello  
Carolina Gomes

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? ( ) SIM (x) NÃO

Data de Defesa (se houver): 10/12/20 Nº de páginas: 34

Título: Integração na Atenção em Saúde Bucal para pessoas com deficiência

Área de Conhecimento/Curso: Odontologia

Palavras-chave (3): Integração Saúde Bucal Pessoas com Deficiência

São Luís - Maranhão, 22 de outubro de 2024.

Assinatura do Autor do trabalho: Milka Patrícia Vieira Maguiera

## ANEXO C – ATA DE ACOMPANHAMENTO DAS ORIENTAÇÕES TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2024.2



ATA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DAS ORIENTAÇÕES  
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO  
2024.2

CURSO: ODONTOLOGIA

ORIENTADOR(A): Karline Maria Martins Duarte

ALUNO: Wilka Patrícia Lima Maguina

MATRÍCULA: 253523

DATA	ETAPA	ASS. PROF. ORIENTADOR (A)	ASS. ALUNO(A)
28/08/24	Introdução e metodologia	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
04/09/24	Revisão de literatura	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>
08/10/24	Discussão e conclusão	<i>[Assinatura]</i>	<i>[Assinatura]</i>

- As assinaturas são indispensáveis para comprovação das atividades e aprovação do(a) orientador(a) quanto a execução do Trabalho de Conclusão de Curso.
- Este documento é individual por aluno.

## ANEXO D – TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR DE TCC



FACULDADE EDUFOR  
CURSO DE ODONTOLOGIA

## TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR DE TCC

Eu, Karlinne Maria Martins Duarte, Professor(a) desta Instituição, declaro para os devidos fins, estar de acordo em assumir o compromisso de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a)

Willka Patrícia Viana Magalhães, matrícula nº 253523, do curso de Odontologia, no seguinte tema e área de conhecimento:

Tema: Inteligibilidade na atenção em saúde bucal para pessoas com deficiência.

Área de conhecimento: \_\_\_\_\_

São Luís - Maranhão, 23 de agosto de 2024.

Karlinne Duarte  
Endodontista  
CRP 1599-PA

Karlinne Maria Martins Duarte

Assinatura e carimbo do Professor Orientador

## ANEXO E – CARTA DE ACEITE PARA PUBLICAÇÃO



## CARTA DE ACEITE

Declaro para devidos fins que o artigo intitulado

### **INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

De autoria de:

**Wilka Patrícia Viana Nogueira**  
**Orientadora: Profa. Dra. Karlinne Maria**  
**Martins Duarte**

Foi aprovado pela Revista ft e  
será publicado na  
**Edição Nº 139 - Volume 28 - Outubro 2024**

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Oston Mendes'.

Dr. Oston Mendes  
Fundador e Editor-Chefe



**Revistaft Multicientífica - ISSN:1678-0817 CNPJ:48.728.404/0001- 22**  
R. José Linhares, 134 - Leblon - Rio de Janeiro - RJ- Brasil.